

Brasil e China derrubam mercados internacionais

NOVA IORQUE, CINGAPURA E BUENOS AIRES – Após uma série de altas na esteira da desvalorização do real, as bolsas de valores voltaram ontem a viver momentos de nervosismo, diante de nova disparada do dólar no Brasil e de temores com relação à economia chinesa. Na Bolsa de Nova Iorque, o índice Dow Jones chegou a cair mais de 100 pontos, mas fechou em baixa de 71,83 pontos, ou 0,8%, situando-se em 9.264,08 pontos. O Standard & Poor's 500 recuou 21,37 pontos, fechando em 1.235,25, enquanto o Nasdaq, afetado por previsões pessimistas sobre a recente escalada de ações ligadas à Internet, caiu 70,67 pontos, até 2.344,82. A queda em

Wall Street e nos mercados brasileiros também fez estragos nos mercados latinos. A Bolsa de Buenos Aires caiu 6,16%.

Na Europa, as principais bolsas permaneceram no vermelho, num dia de realização de lucros, acentuado pelo nervosismo relacionado ao Brasil e à China. Houve quedas em Londres (1,36%), Frankfurt (0,65%, no eletrônico Xetra-DAX) e Paris (0,86%). Na Ásia, os rumores de desvalorização da moeda chinesa, o iuan, deflagraram uma onda de vendas. Em Hong Kong, cujos bancos têm forte exposição na China, a bolsa caiu 2,58%. Em Seul, a queda foi de 5,12%.

“Os investidores estão preocupa-

dos com a hipótese de que os problemas de instituições financeiras chinesas sejam apenas a ponta do iceberg e que Pequim seja forçada a desvalorizar o iuan para reativar a economia”, explicou Ohn Ki-sun, analista-sênior da Dongwon Securities, em Cingapura.

A preocupação se deve a rumores de novas falências, após a quebra do Gitic, um conglomerado financeiro semi-estatal. A moeda chinesa tem valor fixado pelo governo em relação ao dólar e foi uma das únicas que não se desvalorizou com a crise asiática, a partir de 97.

A exceção asiática foi Tóquio, onde as notícias sobre fusões levaram a bolsa a subir 1,55%.